

VIVA SÃO JOSÉ OPERÁRIO!

Em ocasião da festa de São José Operário, no dia primeiro de maio, instituída pelo último papa reinante, Sua Santidade Papa Pio XII, e porque esta festa tem se tornado alvo de críticas e de contradição, trouxemos nesta edição uma breve meditação, retirada dum devocionário, de 1911, aprovado por autoridades eclesiais, sobre São José padroeiro e exemplo aos operários. Segue-se a meditação:



Ora, que outro modelo mais perfeito se pode oferecer aos operários, aos que vivem do trabalho manual, do que o pobre carpinteiro de Nazaré? Que exemplo admirável de conformidade no trabalho e na pobreza, deu o Santo Patriarca, ele descendente de uma família Real, Esposo da mais santa das criaturas, Pai adotivo do Filho de Deus!

“Entretanto, diz Leão XIII, é bom se indagar que, na verdade, não é desprezível a condição dos pobres, pois além de não ser desonroso o trabalho do operário, pode até enobrecer muito, quando entrelaçado com a prática das virtudes. São José contente com o seu trabalho e com o pouco que possuía, sofreu com resignação e constância as tribulações que necessariamente acompanham aquela mesquinha sorte de vida, nem mais nem menos que à imitação de Jesus, o qual fez-se servo de todos, embora sendo Senhor de tudo, e sujeitou-se voluntariamente à maior pobreza e indigência”

Ergam, pois, todos os que trabalham e sofrem, os seus olhares para São José, meditem o que foi aquela vida de humilde artífice, desprezado de todos, curtindo com paciência as privações e amarguras da pobreza, e fechem os ouvidos às pérfidas insinuações e promessas falsas, com que os vão perturbar nas horas do seu descanso e na paz de suas consciências, os agitadores insensatos, os falsos amigos, que em vez de melhorar, lhes agravam a situação.

Invoquem o patrocínio de São José, e aprendam com ele que, se devem seus braços ao trabalho, devem suas almas a Deus, e que cada gota do seu suor se há de transformar numa pérola celeste de merecimento e glória. Lembrem-se ainda da caridade e do maternal carinho com que a Igreja se tem desvelado nestes últimos tempos, em melhorar a condição dos operários, procurando chamá-los ao seu grêmio, não só aconselhando a resignação e funfanfo instituições em seu benefício, mas influindo nas leis do trabalho promulgadas pelo poder civil.

Sigam, finalmente, os exemplos de São José, o modelo dos operários, exaltado por Deus, que hoje ocupa o primeiro lugar entre os Santos do céu.

Retirado da obra: Florilégio de São José: breves meditações para o mês de março. (1911).

NOTÍCIAS

Cristo ressuscitou!

Sem dúvidas a Semana Santa e a Páscoa são sempre os eventos mais esperados do ano, e dessa vez não foi diferente. Pudemos celebrar, graças a ajuda recebida dos benfeitores, por graça de Deus, a Semana Santa, mesmo de forma simplificada, pois conseguimos adquirir todos os itens necessários para isso. Todas as cerimônias foram celebradas aqui mesmo no Convento, com a presença dos fiéis das redondezas de Botucatu, e com máxima solenidade.



Novo professo e recepção de noviços.

No mesmo dia da Páscoa do Senhor tivemos a cerimônia de profissão de votos simples de Frei Antônio Maria da Cruz, nas mãos de Rev. Pe. Guardião Fr. Pedro Maria. O mesmo, Frei Antônio, concluiu o ano de noviciado no dia 16, e foi aprovado pela comunidade para professar os votos temporários.

Ainda na Páscoa, tivemos a cerimônia de recepção de três noviços para a Ordem Primeira: Frei Leonardo, Frei Agostinho e Frei Pio; que, se perseverarem, e que Deus o queira, após um ano de provação também serão admitidos para a profissão de votos simples, para maior glória de Deus. Além disso, um noviço para a Ordem Terceira, que viverá

no convento regularmente, afim de cumprir o tempo de postulante para recepção do hábito da Ordem Primeira.

Ademais, no dia 15 de maio, foi recebido um outro noviço, sob o nome de Frei Maximiliano, antes seminarista secular. A comunidade conta agora com 8 irmãos professos, 4 noviços e 1 postulante.

Rezemos para que estas almas agora esposas de Nosso Senhor perseverem e dêem muitos frutos.

Missa de Requiem por Dom Daniel Dolan

Com a triste notícia da morte de um dos príncipes dos apóstolos, em agradecimento a todos os benefícios concedidos de Deus através deste Bispo, celebramos uma Missa de Requiem cantada pela alma de Dom Daniel Lytle Dolan, falecido no dia 26 de Abril. Manifestamos aqui nossas condolências aos familiares e amigos. *Requiem eternam dona ei, Domine!*

Resultado da Missão em Bahia:

No final do último mês viajamos para nossa primeira missão na Bahia, Capela N.S. do Carmo, durando por 3 dias a visita, e tivemos um grande e entusiasmante resultado. Missas, batismos, assistência aos doentes, bênçãos nas casas e animais, conferências e etc floresceram os dias dos habitantes. Algumas imagens foram recolhidas e compiladas num vídeo documentário no nosso canal do Youtube: Bona Ventura.

E por conta do bom resultado da primeira missão, logo marcamos a segunda visita, no dia 20 a 30 de Maio, e não somente para visitar a Capela N.S. do Carmo, mas também para a fundação de outra missão em Salvador, no mesmo estado, Capela São Francisco Xavier. As notícias sobre a segunda viagem serão publicadas no próximo Sursum Corda.

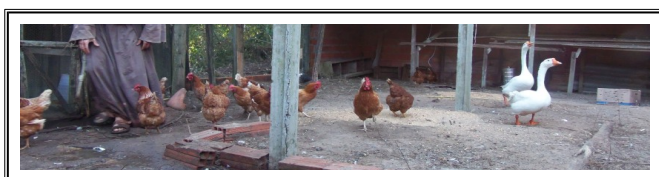


Cocoricó!

Deus, em sua bondade infinita, condescendeu com nossos pedidos e concedeu-nos os meios de adquirir o necessário para a inauguração de um galinheiro. Era um local abandonado na nossa atual residência, desusado por muito tempo, coberto de vegetação e sujeira. Com uma boa limpeza tornou-se ideal para a criação de galinhas.



Conseguimos muitos pintinhos, algumas galinhas, dois gansos e dois patos, ainda ganhamos uma galinha e um galo como esmola. Os pintinhos obtidos, de várias raças, foram logo colocados num cativeiro quentinho, e quando cresceram suficientemente para saírem, foram postos no galinheiro junto das outras aves. Agora temos ovos em boa quantidade diariamente, além das boas risadas com os gansos. Agradecemos a todos pelas orações e donativos, Deus abençoe.



Nova mascote! Irmã Branca:

Com a chegada das galinhas, chegou também a nova mascote que tem sido uma boa distração aos irmãos, apelidaram-na de Irmã Branca, nome sugestivo por causa da cor de seu pelo. Ela está prenha, o que significa que teremos cabritinhos em breve, e em pouco começará a nos oferecer leite.



Aniversário de falecimento de Dom Antônio de Castro Mayer

Em abril recordamos o aniversário de falecimento de Dom Antônio, um grande bispo brasileiro que foi um dos primeiros a resistir ao Vaticano II. Publicamos no nosso site (fradesmenores.com) um breve resumo de sua vida e obra, e decidimos transcrevê-lo também aqui. Segue-se o artigo:

“A boa educação é moeda de ouro. Em todo lugar tem valor”

Sem educação é impossível ter resistência contra o revolucionário processo travado no campo da Igreja, pois isso está além das limitadas margens de uma militância febril contra quem quer que seja. E temos cá nosso próprio exemplar a ser seguido, e não desprezado, de uma formação clara.

Em idade tão avançada da era do Concílio Vaticano II, não se pode passar sem menção os freios e a resistência brasileira articulada após 62 e os seus desdobramentos sustentados por Dom Antônio de Castro Mayer. É notório toda a movimentação de outras autoridades antes da década de 60, e até certo ponto durante o Concílio de Roncalli e Montini, mas que perdeu toda a articulação e toda a coesão face às mudanças seguintes; e que permaneceu em certa medida centradas nas figuras do arcebispo francês Dom Marcel Lefebvre e de Dom Antônio de Castro Mayer, sendo neste último a parte que mais nos toca.

O bispo de Campos recebeu uma educação bem completa: primeiramente foi discente de Dom Duarte Leopoldo e Silva e enviado pelo mesmo à Gregoriana em Roma, onde será ordenado por Dom Basílio Pompilj. Sem dúvida essa educação terá importância, não apenas no bispo resistente e conciliar-ultramontano, mas como o bispo ensaísta e líder de diocese; em que dadas as circunstâncias isso implica em direcionamento da formação e reorganização do clero coadjutor: trabalho esse nada surpreendente, pois após retornar de Roma, Dom Antônio se tornou por mais de uma década professor do Seminário Central do Ipiranga da Arquidiocese de São Paulo, atuando depois entre diversos cargos interrelacionados e tendo como consequência o episcopado de Campos, cuja sagração foi realizada pelo núncio Dom Carlo Chiarlo.

Trabalhou com a Ação Católica, onde iniciou uma longa amizade com o seu diretor, o então futuro fundador da TFP e ex-deputado federal da Constituinte de 1934, Dr. Plínio Corrêa de Oliveira. Depois com diversos encargos e ofícios, o bispo de Campos realizou alguns trabalhos na PUC de São Paulo, no tempo de José Pedro Galvão de Sousa.

Apesar da pouca contribuição, devido aos seus trabalhos, é o fundador do periódico *Catolicismo*, e também apoiou obras anticomunistas no Brasil, como a publicação do livro “Reforma Agrária, uma questão de consciência”.

Todos os seus trabalhos o prepararam para o governo da diocese de Campos e para a reorganização da mesma nos anos 70 e 80, uma pequena resistência brasileira, a União Sacerdotal São João Maria Vianney, e única de seu gênero: com processos judiciais dolorosos e toda a sorte de perseguições. Essas décadas são marcadas pelo desgaste com a TFP, com os bispos *Novus Ordo*, e o isolamento natural de um bispo que resistia não só pela força mas pela pena, escrevendo alguns artigos e se aprofundando no problema da crise.

Dom Antônio de Castro Mayer em pessoa não deixou sucessor, nem mesmo concretizou as ambições de um seminário grande, que certamente o tinha. Seus padres passam a ser formados ou em Écône, na Suíça, ou em La Reja, na Argentina, mas sobretudo em La Reja. Desde então trava o destino da sua União Sacerdotal ao da Fraternidade de Dom Marcel Lefebvre, seu último apoio.

Nos últimos anos de vida realizou seu mais importante ato público, em Écône: as sagrações de 1988, sendo na prática um ato harmonizado com as ações da Fraternidade Sacerdotal São Pio X de Dom Marcel Lefebvre, mas que é preciso ainda hoje separar as duas linhas magisteriais cotejadas que se travavam entre os dois bispos resistentes. Por um lado, Dom Antônio deixava escapar uma tendência mais forte e firme, e por outro, Dom Lefebvre cada vez menos crítico. Nesses anos seus padres, assim como a Fraternidade, seguiram rezando missa *Una Cum*, unidos ao que consideravam ser o bispo local, e ao chamado João Paulo II. Desconcertante para com as declarações de Dom Antônio de Castro Mayer. “Que autoridade?” declarou na Suíça no Seminário de Écône. São esses trechos obscuros de sua biografia que denotam a falta do mesmo espírito nos que se diziam ser seus correligionários e denotam também os princípios da extinção da USSJMV para dar lugar à Administração Apostólica.

A formação claudicante de seus sucessores contrastam, e muito, com a clareza da de seu fundador. A influência crescente da fraternidade, a incapacidade de formar seus novos padres, a falta de horizontes na paisagem “RR” levam os sucessores do bispo de Campos para a capitulação pouco tempo depois após a sua morte, em 25 de abril de 1991: fruto amargo de uma má formação e das dissensões internas que germinavam em sua obra.

Não é suficiente julgar Dom Antônio pelo prisma da medíocre obra levada a cabo por Dom Fernando A. Rifan. Uma antítese da resistência de um bispo católico e a consequência lógica, não do pensamento de Dom Antônio de Castro Mayer, mas da formação recebida da Fraternidade de Dom Lefebvre.

– Frei João Maria V. A. A. de Matos, O. F. M. Sub.



ASSOCIAÇÃO IRMÃOS DE SÃO FRANCISCO
Convento de São Miguel e de Santo Antônio
CNPJ: 43.486.023/0001-60